

Novas Tecnologias em EJA



Antropologia

As Idades e os tempos

As técnicas e as tecnologias

De nômade a sedentário

Criações e invenções

Meios de produção: trabalho

MULTIMEIOS NA EDUCAÇÃO

- O QUE SÃO MULTIMEIOS?
- TELEVISÃO
- VÍDEO/ DVD/ GRAVADOR
- COMPUTADOR
- MATERIAL IMPRESSO
- RÁDIO
- EM ESPECIAL A INTERNET

Todo material didático utilizado no trabalho escolar apóia:

- **a construção da autonomia do aluno** - construção de conhecimentos;
- **a organizar** situações de ensino-aprendizagem;
- **contribui** para o universo de fontes de informações
- **contextualiza** socialmente o conteúdo escolar;
- **dá sentido e significado** ao conteúdo de aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

- Em um **mundo fascinado por mudanças** frequentes, a Tecnologia Educacional continuará progredir a passos cada vez mais rápidos.
- **O papel do educador** é estar sempre buscando, em seu trabalho cotidiano, o planejamento e implementação do uso das novas tecnologias da melhor maneira possível

- Isso significa **integrar a utilização dos multimeios**, incorporando nas atuais **práticas de sala de aula**, baseada numa aprendizagem colaborativa e significativa.
- **Professores nunca serão substituídos** pelas tecnologias, mas serão substituídos por outros que utilizarão as mesmas.
- Não podemos ficar a margem, **saber utilizá-la não é um fim em si próprio**, é uma abertura para aprendizagem ativa.

AS NOVAS TECNOLOGIAS NOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

- **Educadores e alunos** que trabalham com os multimeios como material didático, devem fazer uso dos mesmos de forma adequada para que haja **resultados satisfatórios e significativos** na construção do conhecimento.

- Explorar a **criatividade** e o **potencial** de cada aluno.
- Saber **trabalhar com vários meios de comunicação** facilita a contextualização ambiente escolar, favorecendo uma interação maior entre o professor e o aluno.

**A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO PODE
SER ANALISADA A PARTIR DE **TRÊS
PERSPECTIVAS** (PCN, 1998)**

- A **tecnologia** está presente nas atividades mais comuns do dia-a-dia, deve estar **presente** também na escola;
- O **trabalho faz parte da cultura humana**. O acesso ao mercado de trabalho depende muitas vezes de conhecimento tecnológico. Cabe à escola oferecer subsídios aos alunos para compreenderem a realidade em que estão inseridos e exercerem sua cidadania;
- As **novas tecnologia** podem contribuir para **melhorar** a atividade de ensino e a **qualidade da aprendizagem**.

FORMAS POSSÍVEIS PARA USAR AS
TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E
DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO
ESCOLAR

- Como **fonte de informação** para o aluno;
- Como **auxiliar do processo** de construção de conhecimentos;
- Como **ferramenta** para realizar determinadas atividades.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA USO DE
NOVAS TECNOLOGIAS

Planejamento das aulas, considerando:

- Objetivos;
- Conteúdos de aprendizagem;
- Avaliação.

POSTURA DA ESCOLA E DO EDUCADOR NA UTILIZAÇÃO DOS MULTIMEIOS

- Promover** um espaço de construção cooperativa do conhecimento
- Desenvolver** no aluno uma consciência crítica
- Tornar** a sala de aula um espaço interativo e atualizado
- Transformar** informação em conhecimento significativo

PROPOSTAS DE UTILIZAÇÃO

- **Promover** aos educadores /educandos, meios para tornarem-se aprendizes ativos, solucionadores de problemas, pesquisadores,
- **Compartilhar** observações e experiências vivenciadas por outros alunos e professores que utilizam as novas tecnologias como ferramenta didática em suas pesquisas,

ESTRUTURA NECESSÁRIA

- 1- Estrutura Física: (elétrica e acesso a Internet)
- 2- Aquisição de armários
- 3- Aquisição de TV
- 4- Aquisição de Vídeo/DVD
- 5- Instalação de computadores

PROJETO DE SALA INTERATIVA (MULTIMEIOS)

Permite ao usuário ser ator e autor;

Permite a participação entendida como troca de ações, controle sobre acontecimentos e modificação de conteúdos.

Pode ouvir, ver, ler, gravar, voltar, ir adiante, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer lugar.

Permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito ativo

Sala de aula interativa o professor
precisa desenvolver quatro
habilidades básicas:

Promover a participação-intervenção dos alunos;

A comunicação e a aprendizagem são produzidas pela ação conjunta do professor e dos alunos;

Disponibilizar múltiplas redes articuladoras, evitando as mensagens fechadas;

A cooperação, sabendo que comunicação e o conhecimento se constroem entre alunos e professor

**O ESENCIAL NÃO É A
TECNOLOGIA, MAS UM
NOVO ESTILO DE
PEDAGOGIA SUSTENTADO
POR UMA MODALIDADE
COMUNICACIONAL QUE
SUPÕE INTERATIVIDADES**

MAIS DO QUE NUNCA:

O professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação

A época é essa! A era digital, a sociedade em rede, a sociedade de informação, a **CIBERCULTURA.**

“ Hoje, é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos numa época que favorece a oportunidade de disseminar um outro modo de pensamento”. (Edigar Morin)

NOVAS TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS:

**QUEM USA A FAVOR DE QUEM E
PARA QUÊ?**

O Ministério da Educação
brasileiro (MEC) ainda não
formalizou uma política efetiva de
incorporação das **Tecnologias de
Informação e Comunicação**
(TICs)

Programa Nacional de
Tecnologia Informacional
(Proinfo):
tem objetivos sem resultados

políticas de Educação de Jovens e
Adultos (EJA), coordenadas pela
Secretaria de Educação
Continuada, Alfabetização e
Diversidade (Secad):
não há diretrizes específicas

fundamentação de políticas públicas de
inclusão digital e formação de
educadores:

**recomendações de especialistas e
organismos internacionais**

(utilização de computadores ainda não
sistemizadas e as avaliações de
educandos e educadores da EJA)

*“não se trata apenas de raciocinar em
termos de impacto (qual o impacto das
'infovias' na vida política, econômica ou
cultural), mas também em termos de
projeto (com que objetivo queremos
desenvolver as redes digitais de
comunicação interativa)” (LÉVY, 1999:13).*

Inovações tecnológicas são criações sociais que remodelam sociedades

Trabalho, capital e tempo vêm sendo resignificados

Tecnologias da informação e da comunicação [...] a sociedade está em rede (CASTELLS, 1999).

“equipamentos interativos de última geração têm incrementado salas de aulas como uma imposição para educandos e educadores transformando potencialidades em obrigações”

(ANDRADE, 2007: 98).

“A presença de tecnologias mais simples, como os livros impressos, ou de outras mais avançadas, como os computadores em rede, produzindo novas realidades, exige o estabelecimento de novas conexões que as situem diante dos complexos problemas enfrentados pela educação, sob o risco de que os investimentos não se traduzam em alterações significativas das questões estruturais da educação” (Pretto, 2008:81)

Anísio Teixeira (1963) falou sobre uma revolução dos meios de comunicação de seu tempo:

“A educação para este período de nossa civilização ainda está para ser concebida e planejada e, depois disto, para executá-la, será preciso verdadeiramente um novo mestre, dotado de grau de cultura e de treino que apenas começamos a imaginar.”

Oliveira (2001:64): *“O uso da informática na educação exige em especial um esforço constante do educador para transformar a simples utilização do computador numa abordagem educacional que favoreça efetivamente o processo de conhecimento do aluno. Dessa forma, a interação com os objetos de aprendizagem, o desenvolvimento de seu pensamento hipotético e dedutivo, de sua capacidade de interpretação e análise da realidade tornam-se privilegiados e a emergência de novas estratégias cognitivas do sujeito é viabilizada”*

o professor sente dificuldades para realizar um trabalho interativo com as diversas mídias.

“A sensação é de que o desenvolvimento de habilidades para lidar com a TV e o vídeo ainda não haviam sido incorporados ao fazer pedagógico quando 'as novas mídias' como o computador e a Internet 'invadiram' o cotidiano escolar” (BERGMANN, 2006: 277)

“A exclusão digital impede que se reduza a exclusão social, uma vez que as principais atividades econômicas, governamentais e boa parte da produção cultural da sociedade vão migrando para a rede, sendo praticadas e divulgadas por meio da comunicação informacional. Estar fora da rede é ficar fora dos principais fluxos de informação. Desconhecer seus procedimentos básicos é amargar a nova ignorância” (Silveira, 2001:18).

não se pode compreender o acesso aos TICs como sinônimo de desenvolvimento social ou cognitivo.

A apropriação que os sujeitos fazem das tecnologias é que vão definir a medida em que elas contribuem, ou não, para o aprendizado e o exercício da cidadania (DURAN, 2008).

Di Pierro (2008: 370) resume em **quatro as funções sociais** primordiais que a EJA tem assumido na América Latina:

- 1) a escola é o espaço para os migrantes rurais adquirirem os códigos culturais para a inserção no ambiente urbano
- 2) é na EJA que pessoas de baixa escolaridade conseguem as credenciais escolares exigidas pelo mercado de trabalho

3) essa modalidade de ensino oferece a jovens excluídos precocemente do ensino regular um canal de reinserção e aceleração de estudos;

4) e independentemente do nível de escolaridade dos indivíduos, na EJA há espaço para atualização e qualificação, tão importantes na cultura globalizada em que vivemos.

Desde a década de 1940 o governo oferece **escolarização** a pessoas adultas. Depois das campanhas de alfabetização nos idos de 1950, do **Mobral** e da institucionalização do **Ensino Supletivo**, na década de 1970, o reconhecimento do direito de todos à escolarização se firmou com a **Constituição de 1988**
(HADDAD, DI PIERRO, 2000: 127)

artigo 208 garante: “**I** - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria²; **II** - progressiva universalização do ensino médio gratuito; **VI** - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; **VII** - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.”

(LDB/96) ratifica o que diz a Constituição, em seu Título III: “*Do Direito à Educação e do Dever de Educar, VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola*”.

“o ensino fundamental de jovens e adultos perde terreno como atendimento educacional público de caráter universal, e passa a ser compreendido como política compensatória coadjuvante no combate às situações de extrema pobreza, cuja amplitude pode estar condicionada às oscilações dos recursos doados pela sociedade civil, sem que uma política articulada possa atender de modo planejado ao grande desafio de superar o analfabetismo e elevar a escolaridade da maioria da população”

(HADDAD & DI PIERRO, 2000: 128)

“A escola voltada à educação de jovens e adultos, portanto, é ao mesmo tempo um local de confronto de culturas (cujo maior efeito é, muitas vezes, uma espécie de “domesticação” dos membros dos grupos pouco ou não escolarizados, no sentido de conformá-los a um padrão dominante de funcionamento intelectual) e, como qualquer situação de interação social, um local de encontro de singularidades”

(OLIVEIRA, 1999, p. 22).

as chamadas TICs devem promover, na educação de adultos, uma comunicação interativa, uma maior compreensão e cooperação entre povos e culturas, a difusão de filosofias, criações culturais e modos de vida dos alunos, o acesso à educação à distância, a exploração de novas modalidades de aprendizado, o exercício crítico a partir de análises dos meios de comunicação, a divulgação de material didático, a promoção do uso legal de propriedade intelectual e o reforço a bibliotecas e instituições culturais
(CONFERÊNCIA, 1999: 49 -50)

CONFINTEAS

reconciliação e paz.
Educação de Adultos e
entendimento internacional e
cooperação necessária para
desenvolver EDA.

1949

Papel do estado na EDA;
EDA como uma
oportunidade remedial, como
parte do sistema
educacional.

1960

EDA e alfabetização; EDA,
mídia, cultura;
Aprendizagem ao Longo da Vida
(Relatório Faure:
aprender a ser)
1972

EDA e Aprendizagem ao Longo
da Vida, Declaração
sobre o direito a aprender, Papel
de estados e
ONGs, O direito do adulto
aprender, Novas
tecnologias da informação.
1985

Aprendizagem de Adultos como direito,
ferramenta, prazer e responsabilidade
compartilhada;
Aprendizagem de adultos e participação
ativa em todas as dimensões do
desenvolvimento sustentável com
equidade; Papel da Alfabetização: equidade
e reconhecimento das diferenças
1997

elos perdidos das MDGs –
ferramenta imprescindível
para o desenvolvimento.
Monitoramento necessário
para garantir ação e
implementação
2009